



# PLANO DE CONTINGÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO JOSÉ – UNIDADES ESCOLARES



PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

SÃO JOSÉ

2020

VERSÃO ATUALIZADA EM MAIO/2022



## 1. INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Contingência de Educação de São José foi construído a partir do Plano Estadual de Contingência-Educação, portanto, grande parte do documento é similar.

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos Coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave;
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas tomadas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil são definidas pela Lei Nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente, estamos em estado de calamidade pública, decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE, 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo Nº 6, de 20 de março, a ocorrência do Estado de Calamidade Pública, nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de Coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes pública e privada de ensino, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes pública e privada de ensino por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes pública e privada de ensino, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

Em São José, as ações de enfrentamento à pandemia tiveram início no dia 13 de março de 2020 a partir da criação do Gabinete de Gestão de Crise por meio do Decreto Municipal 13.204/2020 ficando definidas para este gabinete as finalidades de mobilizar e coordenar as atividades dos órgãos públicos



municipais e entidades para a adoção de medidas de enfrentamento da Emergência em Saúde Pública. No dia 15 de março a prefeitura municipal editou o decreto municipal 13.205 que estabeleceu as primeiras medidas pra o enfrentamento à pandemia, já no dia 17 de março o mesmo foi alterado pelo decreto 13.207 que ampliava as orientações e restrições de enfrentamento e suspensão das aulas presenciais por trinta dias. No dia 19 de março a prefeitura publicou novo decreto 13.217/2020 declarando situação de emergência e definindo medidas adicionais de prevenção e enfrentamento. No dia 24 de março houve a publicação de novo decreto 13.219/2020 que aplicava novas medidas e acompanhava a forma do decreto estadual 5252/2020. No dia 9 de abril o Conselho Municipal de Educação de São José apresentou em plenária e aprovou a Resolução 058/2020 estabelecendo normas de orientações sobre o regime especial de atividades escolares não presenciais para as etapas I e II da Educação Básica pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino de São José. Os decretos municipais 13.521/2020, de 10 de julho, 13.551/2020, de 24 de julho, 13.606/2020, de 07 de agosto, 13.739/2020, de 11 de setembro e 13793/2020, de 11 de setembro dispõem de novas medidas para o enfrentamento à pandemia dando continuidade à suspensão das aulas presenciais. Em 15 de setembro a prefeitura publicou o Decreto 13.796/2020 instituindo o Comitê Municipal de Gerenciamento da Pandemia de COVID-19 para deliberar, coordenar, articular e propor estratégias referentes ao retorno das aulas presenciais, no âmbito do Sistema Municipal de Ensino.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga e, mesmo, ruptura, nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade poder atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Ao considerar que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações das instituições de saúde municipais, estaduais, federais e internacionais. As atividades a desenvolver devem ser, sempre, proporcionais e adaptadas ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos



países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados na fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estamos elaborando em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O COLÉGIO ELISA ANDREOLI, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante a comunidade escolar/acadêmica (estudantes, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, assim como o Plano Municipal de Contingência - Educação de São José, a partir de cenários de risco identificados, definem as estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.



# 1. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do Plano de Contingência Escolar do COLÉGIO ELISA ANDREOLI obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

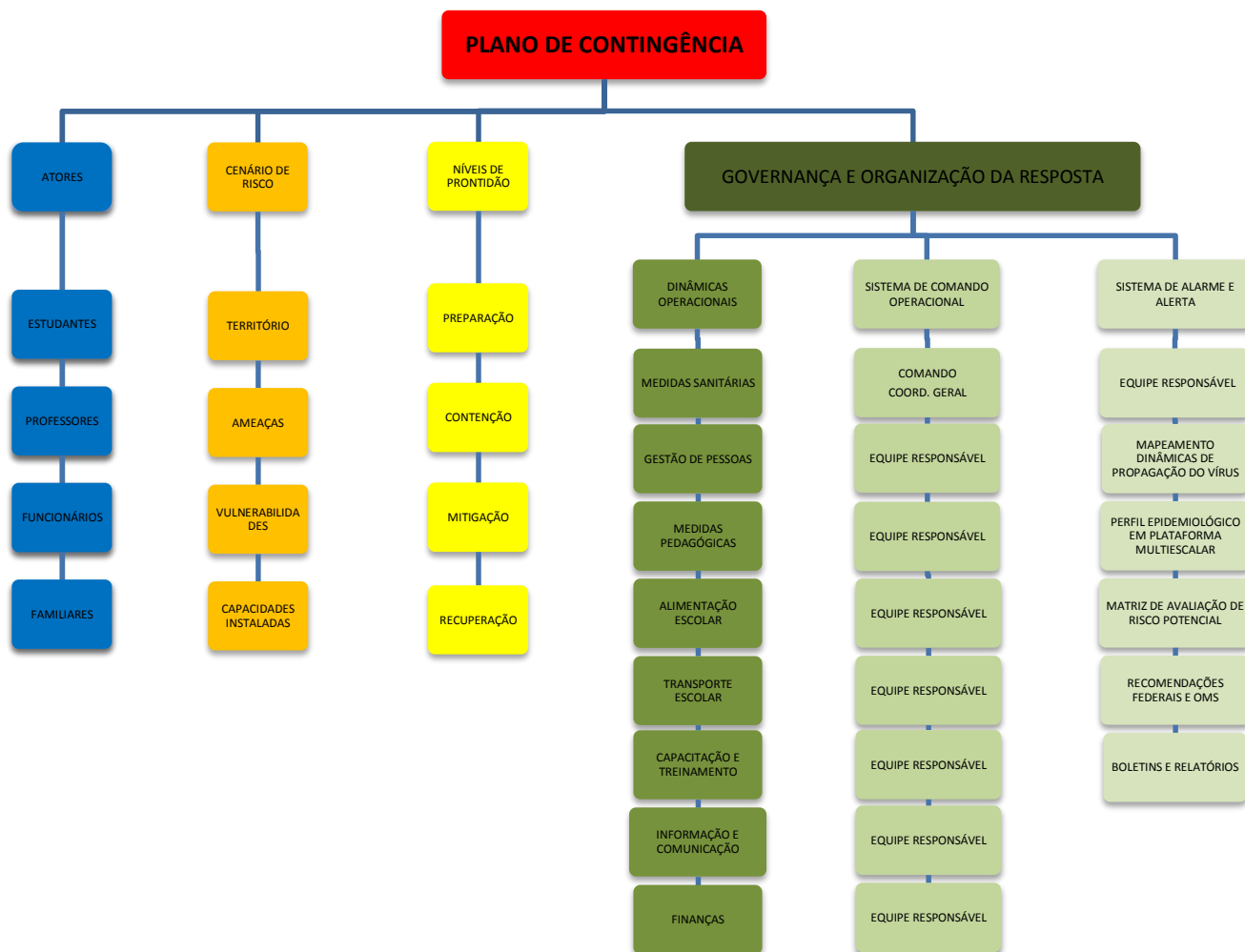


Figura 1. Organograma do Plano de Contingência.



## **2. ATORES/POPULAÇÃO ALVO**

Público alvo: estudantes, professores, funcionários e familiares envolvidos neste ciclo do COLÉGIO ELISA ANDREOLI.

## **3. OBJETIVOS**

### **3.1. OBJETIVO GERAL**

Fortalecer os processos de governança da unidade escolar, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

### **4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) identificar os cenários gerais de riscos (com base nas ameaças, territórios envolvidos, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b) definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c) estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d) promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e) garantir uma eficiente comunicação interna (com estudantes, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos estudantes, fornecedores e população em geral);
- f) determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g) implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h) monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i) identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que, de imediato, possam usufruir de apoio da unidade escolar e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j) assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k) garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.



## 4. CENÁRIO DE RISCO

Este Plano de Contingência está elaborado para o cenário de risco específico, que consideramos se aplicar a nossa unidade educativa. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas e a instalar.

### 4.1. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Estamos considerando todos os territórios educativos dos diversos níveis e graus e suas inserções em territórios próximos e com territórios relacionados com circulação e transporte associados à atividade escolar.

O território Josefense se estende por 150.499 Km<sup>2</sup> com uma população de 250.181 habitantes, tendo 76 instituições que atendem a creches, sendo 40 privadas e 36 públicas, 81 de pré-escola, divididas em 45 privadas e 36 públicas. No Ensino Fundamental o município é atendido por 72 escolas de anos iniciais, 33 privadas, 16 estaduais e 23 municipais. Já nos anos finais são 55 unidades, 19 privadas, 16 estaduais e 20 municipais. O ensino médio dispõe de uma escola federal, 11 estaduais e 14 privadas.

No que se refere ao número de estudantes e matrículas em 2019 (dados mais atualizados) foram: 4.472 em creches, 6.065 em pré-escolas, 15.716 em anos Iniciais (de 1º ao 5º ano), 12.588 em anos finais (de 6º ao 9º ano), 10.280 em ensino médio e profissional, 3.411 EJA (Educação de Jovens e Adultos), 1.125 em Educação Especial.

Os dados apontam que 21% da população Josefense é de estudantes, sem contar os estudantes das universidades e centros universitários.

Das unidades escolares, 78% ofertam alimentação, distribuídos em 100% das municipais e estaduais e 45% das privadas, e 93% água filtrada, sendo 93% das municipais, 77% das estaduais e 100% das privadas, 99% faz coleta de lixo periódica, 100% das municipais e estaduais e 96% das privadas.

Quanto ao número de docentes são 2.788 professores da Educação Infantil ao Ensino Médio.

No caso do COLÉGIO ELISA ANDREOLI:

- a) situado no Bairro Barreiros, Rua Madre Flávia Andretta, 448, CEP, 88117-620;
- b) apresenta 2037 alunos matriculados nesta Unidade Escolar, divididos em quatro etapas: 222 alunos na Educação Infantil, três turmas no período matutino e sete turmas no período vespertino, 691 alunos no Ensino Fundamental I (1º ao 5º Ano), 10 turmas, no período matutino, 19 turmas, no período vespertino; 691 alunos no Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano), 15 turmas, no período matutino, 09 turmas, no período vespertino; 433 alunos no Ensino Médio (1ª à 3ª Série), 11 turmas, no período matutino;
- c) apresenta, em seu quadro administrativo e pedagógico, 11 componentes da equipe pedagógica e 31 da equipe administrativa;
- d) apresenta, em seu quadro docente, 98 professores e 10 auxiliares de sala;



- e) apresenta, em seu quadro de Serviços Gerais, 19 auxiliares de serviços gerais, 04 membros da equipe de manutenção e 01 motorista;
- f) apresenta, em seu quadro do setor de disciplina e portaria, 15 monitores e 04 vigias;
- g) atende alunos da Grande Florianópolis;
- h) localiza-se próximo da Policlínica Municipal de Barreiros, Rua Antônio Schroeder, s/n, CEP, 88110-401.

#### **4.2. AMEAÇA(s)**

A principal ameaça a que o Plano de Contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório<sup>1</sup>, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através de gotículas e micro gotículas de saliva e secreções nasais etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem, diretamente, a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

- a) De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos;
- b) De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, originam morte. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, uma pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe, ainda, nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis tão cedo. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos, suficientemente testados, embora alguns medicamentos,





tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças, tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos comecem a ser testados.

Assim, a essa ameaça principal do vírus, em si, e da doença, por vezes mortal, que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas ameaças:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde, são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

### 4.3. VULNERABILIDADES

O COLÉGIO ELISA ANDREOLI toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;



- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional, ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente, os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa à falta de subsídios para a promoção científica e despreparo da comunidade;
- d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de *fake news* e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento social, isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k) estudantes sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e *notebooks* e problemas na conexão à internet.
- l) horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos.

#### 5.4. Capacidades instaladas/ a instalar

O COLÉGIO ELISA ANDREOLI considera já instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

##### Capacidades instaladas

- a) entradas e saídas, específicas, pelos Portais: Principal e Acesso Dois;
- b) existência do Comitê Escolar para o Retorno das Atividades Escolares Presenciais, de forma implementada, atuante, participativa e deliberativa;
- c) existência, em seu espaço físico, de 30 Salas Administrativas, 49 Salas de Aulas, 06 Cozinhas, 27 Banheiros, 18 Depósitos, 03 Quadras Cobertas, 02 Ginásios.



### Capacidades a instalar

- a) Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum sintoma;
- b) Formação específica, de acordo com o planejamento que segue;
- c) Treinamento incluindo simulados, conforme o planejamento que segue;
- d) Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e) Estabelecer protocolos internos de rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

### 5. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL/MUNICIPAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora.	
	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).  Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)  Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)



RESPOSTA		população a partir de casos importados) e vigilância de entradas saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.	
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o	



		<p>tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em parte similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	
--	--	--	--

**Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU E PLANO DE CONTIGÊNCIA MUNICIPAL para a COVID-19.**

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

1 Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).



## 6. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a) o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b) o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c) o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

### 6.1. Diretrizes, Dinâmicas e Ações Operacionais (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se, em seguida, indicadas.

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se, em seguida, indicadas e foram elaboradas a partir das orientações do Plano de Contingência (Plancon-Edu/Covid19) e das Diretrizes para o Retorno às Aulas do Governo do Estado de Santa Catarina (DRAGESC).

## 1. DIRETRIZES SANITÁRIAS

O quê	Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto Custa
Alinhamento geral				Comissão escolar	1. Conhecer todos os regramentos sanitários vigentes aplicáveis, procurando documentar ou evidenciar as ações adotadas pelo estabelecimento de ensino, em decorrência do cumprimento destes regramentos; 2. Adotar rotinas regulares de orientação de alunos e trabalhadores sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão do COVID-19.	



<p>Higiene pessoal</p>	<p>Minimizar, tanto o contágio direto quanto o indireto tanto por parte de alunos quanto de trabalhadores e visitantes</p>	<p>Unidades Escolares</p>	<p>Antes e Durante todas as atividades presenciais</p>	<p>Comissão Escolar</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientar alunos e trabalhadores sobre a necessidade e importância de evitar tocar os olhos, nariz e boca, além de higienizar sistematicamente as mãos, especialmente nas seguintes situações: <ol style="list-style-type: none"> <li>a. após o uso de transporte público;</li> <li>b. ao chegar ao estabelecimento de ensino;</li> <li>c. após tocar em superfícies tais como: maçanetas das portas, corrimãos, botões de elevadores, interruptores;</li> <li>d. após tossir, espirrar e/ou assoar o nariz;</li> <li>e. antes e após o uso do banheiro;</li> <li>f. antes de manipular alimentos;</li> <li>g. antes de tocar em utensílios higienizados;</li> <li>h. antes e após alimentar os alunos;</li> <li>i. antes das refeições;</li> <li>j. antes e após cuidar de ferimentos;</li> <li>k. após a limpeza de um local e/ou utilizar vassouras, panos e materiais de higienização;</li> <li>l. após remover lixo e outros resíduos;</li> <li>m. após trocar de sapatos;</li> <li>n. antes e após o uso dos espaços coletivos;</li> <li>o. antes de iniciar e após uma nova atividade.</li> </ol> </li> <li>2. Estimular a comunidade escolar a utilizar frequentemente as preparações alcoólicas antissépticas 70% (setenta por cento) em formato de gel, espuma ou <i>spray</i>, para higienização das mãos, disponíveis em diversos ambientes do estabelecimento de ensino.</li> <li>3. Manter disponível um frasco de álcool em líquido 70% em sala de aula para cada professor, recomendando a este que sistematicamente higienize as mãos.</li> <li>4. Orientar os trabalhadores a manter as unhas cortadas ou aparadas, os cabelos presos e evitar o uso de adornos, como anéis e brincos.</li> <li>5. Orientar e estimular os alunos, trabalhadores e visitantes à aplicação da “etiqueta da tosse”.</li> </ol>	<p>V a l o r e s  a  c a l c u l a r</p>
------------------------	--	---------------------------	--	-------------------------	---	--



					6.Orientar alunos e trabalhadores a usar lenços descartáveis para higiene nasal e bucal e a descartá-los imediatamente em lixeira.	
Organização da circulação social	Minimizar a evolução da contaminação pelo COVID-19, pela correta utilização dos espaços, evitando aglomerações	Unidades Escolares	Antes e Durante todas as atividades presenciais	Comissão Escolar	<p>1.Implementar nos corredores o sentido único, para coordenar os fluxos de entrada, circulação e saída de alunos e trabalhadores.</p> <p>2.Evitar o acesso de pais, responsáveis, cuidadores e/ou visitantes no interior das dependências dos estabelecimentos de ensino, porém nos casos em que o acesso ocorrer, devem ser preservadas as regras vigentes.</p> <p>3.Desativar ou lacrar as torneiras a jato dos bebedouros que permitam a ingestão de água diretamente, de forma que se evite o contato da boca do usuário com o equipamento.</p> <p>4.Assegurar o conhecimento das mudanças realizadas nos espaços físicos de circulação social aos alunos com deficiência.</p>	V a l o r e s a c a l c u l a r
Distanciamento social	Minimizar a evolução da contaminação pelo COVID-19, com uma nova postura no comportamento de toda comunidade escolar	Unidades Escolares	Antes e Durante todas as atividades presenciais	Comissão Escolar	<p>1.Recomendado aos alunos e trabalhadores a não compartilhar material escolar, como canetas, cadernos, régua, borrachas entre outros; porém, caso se faça necessário, recomendar que sejam previamente higienizados.</p> <p>2.Recomendado aos alunos e trabalhadores a não compartilhar objetos pessoais, como roupas, escova de cabelo, maquiagens.</p>	
Higienização e sanitização dos ambientes	Controle da disseminação do COVID-19 na sua forma indireta	Unidades Escolares	Antes e Durante todas as atividades presenciais	<p>- Equipe pedagógica e administrativa</p> <p>- Equipe de</p>	<p>1.Garantir equipamentos de higiene, como dispensadores de álcool em gel ou líquido.</p> <p>2.Prover treinamento específico sobre higienização e desinfecção adequadas de materiais, superfícies e ambientes, aos trabalhadores responsáveis pela limpeza.</p>	V a l





				serviços gerais	<p>3.Utilizar exclusivamente produtos de limpeza e higienização regularizados pela ANVISA e ao fim que se destinam.</p> <p>4.Higienizar o piso das áreas comuns a cada troca de turno, com soluções de hipoclorito de sódio 0,1% (água sanitária) ou outro desinfetante indicado para este fim.</p> <p>5.Ampliar a frequência da higienização das instalações sanitárias.</p> <p>6.Manter disponível, nos banheiros, sabonete líquido, toalhas de papel e preparações alcoólicas antissépticas 70% (setenta por cento) em formato de gel, espuma ou <i>spray</i>.</p> <p>7.Manter disponível preparações alcoólicas antissépticas 70% (setenta por cento) em formato de gel, espuma ou <i>spray</i>, para higienização das mãos, em todos os ambientes da instituição de ensino e em locais estratégicos e de fácil acesso, como entradas, saídas, corredores, entre outros.</p>	o r e s a c a l i c u l a r
Higienização de materiais e instrumentos didáticos e pessoais	Controle da disseminação do COVID-19 na sua forma indireta.	Unidades Escolares	Antes e Durante todas as atividades presenciais	<p>- Equipe pedagógica e administrativa</p> <p>- Equipe de serviços gerais</p>	Orientar alunos e trabalhadores a evitarem, sempre que possível, o compartilhamento de equipamentos, entre estes os celulares e materiais didáticos.	
Proteção contra a infecção da covid -19 em trabalhadores	Para garantir um ambiente saudável e prevenir a disseminação do vírus	Unidades Escolares	Antes e Durante todas as atividades presenciais	Comissão Escolar Equipe de Disciplina	<p>1.Capacitar os trabalhadores, recomendando o uso dos EPIs apropriados, diante do risco de infecção pelo COVID-19, para a realização das atividades.</p> <p>2.Recomendar que os trabalhadores não retornem às suas casas diariamente com suas roupas de trabalho quando estes utilizarem uniforme.</p> <p>3.Disponibilizar, em pontos estratégicos do estabelecimento, local para a adequada higienização</p>	V a l o r e s a c a l i c



					<p>das mãos e, na ausência ou distância do local, disponibilizar álcool 70% (setenta por cento) ou preparações antissépticas de efeito similar, devendo ser orientada e estimulada a constante higienização das mãos por todos os trabalhadores.</p> <p>4. Realizar diariamente procedimentos que garantam a higienização do ambiente de trabalho, intensificando a limpeza com desinfetantes próprios para esta finalidade.</p> <p>5. Manter os lavatórios dos refeitórios e sanitários providos de sabonete líquido, toalha descartável, álcool 70% (setenta por cento) ou preparações antissépticas de efeito similar.</p> <p>6. Monitorar os trabalhadores com vistas à identificação precoce de sintomas compatíveis com a COVID-19 (febre aferida ou referida, calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos).</p>	u l a r
Medidas para identificação e condução de casos suspeitos ou confirmados para covid-19	Para garantir um ambiente saudável e prevenir a disseminação do vírus no caso de pessoas contaminadas	Unidades Escolares	Antes e Durante todas as atividades presenciais	Comissão Escolar	<p>1. Orientar os trabalhadores e alunos a informar imediatamente ao responsável pelo estabelecimento de ensino ou ao profissional de referência no estabelecimento, caso apresentem sintomas de síndrome gripal e/ou convivam com pessoas sintomáticas, suspeitas ou confirmadas com COVID-19.</p> <p>2. Selecionar e treinar trabalhadores para conduzirem as ações quando se depararem com indivíduo com síndrome gripal, de forma a se protegerem e protegerem a comunidade escolar de possível contaminação.</p> <p>3. Reforçar a limpeza dos objetos e das superfícies utilizadas pelo caso suspeito, bem como da área de isolamento.</p> <p>4. Para os casos confirmados ou suspeitos para COVID-19, seguir o</p>	



					<p>preconizado no Manual de Orientações da COVID-19 (vírus SARS-CoV-2) de Santa Catarina, disponível em <a href="http://www.dive.sc.gov.br">www.dive.sc.gov.br</a>, ícone: Coronavírus e a Nota Informativa SES nº 002/2021, ou outra que vier a substituí-la;</p> <p>5. Monitorar o retorno dos alunos após a alta e a autorização da área da saúde, evitando evasão e abandono escolar.</p> <p>6. Acompanhar os casos suspeitos ou confirmados, na comunidade escolar, e com as autoridades locais, a evolução de casos positivos, nos seus municípios e nos adjacentes, de forma a gerenciar o funcionamento do estabelecimento, avaliando a adequação da continuidade das aulas, cancelando-as, se necessário, e quando aplicável, contemplar o possível fechamento temporário do estabelecimento, de forma total ou parcial (apenas alguma sala, edifício ou instalação).</p>	
Medidas específicas de prevenção e controle relacionadas ao ENSINO FUNDAMENTAL	Para proteção de estudantes e funcionários e organização da rotina escolar	Unidades Escolares	Antes e Durante todas as atividades presenciais	<p>- Equipe pedagógica e administrativa</p> <p>- Equipe de Disciplina</p>	<p>1. No horário de chegada e saída dos alunos, um ou mais profissionais escolares devem estar na entrada para receber os alunos não permitindo a entrada de pais e responsáveis, apenas em casos excepcionais.</p> <p>2. É recomendável que os alunos de cada turma fiquem sempre na mesma sala, para evitar troca de espaços e maior movimentação nos corredores.</p> <p>3. Estabelecer sinalização nos corredores para que haja fila única, definição prioritária de tráfego, sinalização nos corredores que ajudem os alunos a seguir as normas durante a movimentação.</p> <p>4. Higienizar diariamente após cada turno brinquedos e materiais utilizados pelas crianças dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, e higienizar imediatamente após o uso, brinquedos e materiais que forem levados à boca pelos alunos.</p>	



Medidas específicas de prevenção e controle relacionadas ao PÚBLICO INFANTIL	Requer especial atenção pelas limitações quanto ao cumprimento das medidas de prevenção e controle na disseminação do vírus.	Unidades Escolares	Antes e Durante todas as atividades presenciais	Equipe pedagógica e Administrativa	<p>1.Os estabelecimentos de ensino que possuam, em suas dependências, crianças menores de seis anos, ou com algum grau de dependência, deverão adotar medidas para que estas recebam auxílio para adequada higiene de mãos, com a regularidade necessária.</p> <p>2.Os pais/responsáveis deverão aferir a temperatura antes de levar a criança à instituição escolar, não levando para a escola os que se apresentarem febris ou com sintomas gripais.</p> <p>3.Higienizar diariamente brinquedos e materiais utilizados pelas crianças da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, e higienizar imediatamente após o uso, brinquedos e materiais que forem levados à boca pelos alunos.</p> <p>4.Recomendar aos pais/responsáveis que as crianças não levem brinquedos de casa para a instituição.</p> <p>5.Não compartilhar objetos de uso individual, como copos, talheres, mamadeiras, bibeiros, lençóis, travesseiros, toalhas entre outros.</p>	
--	--	--------------------	---	------------------------------------	---	--

### 1.1 DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

O quê	Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto Custa
Ações para alunos incluídos nas escolas regulares		Unidades Escolares	Antes e Durante todas as atividades presenciais	<p>- Equipe pedagógica e administrativa</p> <p>- Equipe de serviços gerais</p>	<p>1.Orientar os alunos sobre a higiene de materiais de uso individual tais como: regletes, sorobã, bengala, lupas, telescópios, etc.</p> <p>2. Auxiliar o aluno quanto às medidas de higienização de mãos e demais medidas de prevenção e controle.</p> <p>3. Esclarecer ao segundo professor as medidas de higienização necessárias no auxílio das atividades pedagógicas e alimentação do aluno.</p>	



## 2. DIRETRIZES PARA A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O quê	Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto custa
Orientações do Manual de Boas Práticas					<ol style="list-style-type: none"> <li>Recomendar que cada estabelecimento de ensino atualize o Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padronizados de forma a adequá-los para o combate à disseminação da COVID-19.</li> <li>Utilizar utensílios higienizados conforme definido no Manual de Boas Práticas de Manipulação dos Alimentos de cada estabelecimento.</li> </ol>	
Formação/treinamento	Preparar os envolvidos no processo	Unidades Escolares	Antes e Durante todas as atividades presenciais	Comissão Escolar	Realizar formação/treinamento com os profissionais envolvidos em todos os processos da alimentação na escola (recebimento, armazenamento, pré-preparo, preparo, distribuição, acompanhamento e fiscalização), seguindo os procedimentos estabelecidos nas diretrizes sanitárias, planos de contingências e protocolos escolares.	
Orientações de higiene e comportamento pessoal	Preparar os envolvidos no processo	Unidades Escolares	Antes e Durante todas as atividades presenciais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe pedagógica e administrativa</li> <li>- Equipe de serviços gerais</li> <li>- Prestadores de serviços.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Orientar os trabalhadores a evitar tocar o rosto, em especial os olhos, durante a produção e distribuição dos alimentos, seguindo os procedimentos estabelecidos no Manual de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos de cada estabelecimento.</li> <li>Orientar o trabalhador que os uniformes devem ser trocados, no mínimo, diariamente e usados exclusivamente nas dependências de armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos.</li> <li>Orientar que entregadores e outros trabalhadores externos não entrem no local de manipulação dos alimentos.</li> </ol>	
Reorganização dos espaços e da distribuição da merenda escolar	Preparar os envolvidos no processo	Unidades Escolares	Antes e Durante todas as atividades presenciais	- Equipe pedagógica e administrativa	<ol style="list-style-type: none"> <li>A alimentação nos Centros de Educação Infantis será ofertada às crianças na sala de atendimento.</li> <li>Os alimentos deverão estar alocados</li> </ol>	



			ciais	- Equipe de serviços gerais - Prestadores de serviços.	em recipientes próprios para este fim e transportados com os devidos cuidados.  3. Cuidados de higiene e sanitização conforme protocolo do Manual de Boas Práticas.	
Higienização de utensílios e dos ambientes	Preparar os locais	Unidades Escolares	Antes e Durante todas as atividades presenciais	- Equipe pedagógica e administrativa - Equipe de serviços gerais	1. Realizar higienização adequada das mesas, cadeiras, bancos e similares, a cada uso. Não utilizar toalhas de tecido ou outro material;  2. Seguir os procedimentos de higienização do <i>kit</i> de alimentação escolar (onde houver) de acordo com as normas sanitárias;	
Orientação de boas práticas aos estudantes e comunidade escolar	Preparar os envolvidos no processo	Unidades Escolares	Antes e Durante todas as atividades presenciais	Comissão Escolar Prestador de serviços.	Orientar alunos e trabalhadores a não partilhar alimentos e não utilizar os mesmos utensílios, como copos, talheres, pratos entre outros.	
Orientação às cantinas, lanchonetes e aos restaurantes	Preparar os envolvidos no processo	Unidades Escolares	Antes e Durante todas as atividades presenciais	Comissão Escolar	Os estabelecimentos educacionais que dispuserem de Cantinas, Lanchonetes, Restaurantes ou espaços equivalentes a praças de alimentação, de forma terceirizada, deverão também atender aos requisitos definidos na Portaria SES nº 256 de 21/04/2020, ou outros regulamentos que venham substituí-la.	

### 3. DIRETRIZES PARA O TRANSPORTE ESCOLAR

O quê	Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto Custa
Limitação e controle da lotação máxima de cada veículo	Prevenção e mitigação da disseminação da COVID-19.		Antes e a partir do retorno das aulas presenciais	Prestadores de Serviço	A distribuição de estudantes nos assentos do ônibus deverá ser feita de forma a agrupar os alunos de uma mesma escola na mesma região do veículo, quando este atender a mais de um estabelecimento escolar no mesmo deslocamento.	
Organização e delimitação dos espaços				Prestadores de Serviço	1. Manter os basculantes e as janelas dos veículos abertas (exceto em dias de chuva/frio extremo), com amplitude que permita a troca de ar sem comprometer a segurança dos passageiros. Caso o veículo disponha de sistema de ar condicionado com renovação de ar, esta	



					deverá estar ativa, bem como a higienização e a substituição dos filtros deverá estar em conformidade com as recomendações dos fabricantes.	
Higienização				Prestadores de Serviço	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Padronizar procedimentos e operações de higienização, de forma que após cada itinerário/viagem, seja realizada a limpeza e desinfecção dos veículos utilizados no transporte.</li> <li>2. Disponibilizar álcool 70% ou sanitizantes de efeito similar para a higienização das mãos, no embarque e no interior do veículo.</li> </ol>	
Orientação e capacitação aos servidores e prestadores de serviço	Orientar os profissionais envolvidos neste transporte, quanto às medidas para a prevenção e mitigação da disseminação da COVID-19.			Prestadores de Serviço	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientar os trabalhadores do transporte escolar a informarem imediatamente ao estabelecimento, caso apresentem sintomas de síndrome gripal e/ou convivam com pessoas sintomáticas, suspeitas ou confirmadas da COVID-19, aplicando para estes as mesmas condutas relacionadas aos outros trabalhadores da atividade escolar, no que se refere à elucidação diagnóstica, período de afastamento.</li> <li>2. Reforçar, para os monitores e motoristas, a importância da higienização sistemática das mãos.</li> </ol>	
Ações e operações de fiscalização				Órgãos Públicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cabe aos órgãos de fiscalização municipal promoverem ações e operações que intensifiquem a fiscalização, sempre considerando o arcabouço legal pertinente em vigor; em especial: <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Certificar-se que trabalhadores e estudantes conhecem as orientações relacionadas ao transporte escolar;</li> <li>b) Verificar a disponibilidade de álcool 70% nos veículos;</li> </ol> </li> </ol>	
Medidas adicionais para as etapas da EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL				Prestadores de Serviço	Dar prioridade às crianças da Educação Infantil e crianças com necessidades especiais no embarque e desembarque e na ocupação dos bancos dianteiros do transporte coletivo.	





## 4. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA O RETORNO DAS AULAS

O quê	Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto Custa
Atividades Diagnósticas	Para acolhimento e avaliação dos grupos de estudantes	Unidades escolares	Imediatamente após o retorno presencial	Equipe pedagógica	1. Elaborar instrumentos de avaliação diagnóstica que atendam às especificidades dos estudantes e busquem mitigar ou eliminar as desigualdades educacionais.	
Revisão do Planejamento/ Readequação Curricular	Para adequar o trabalho pedagógico ao momento do retorno e aos grupos de estudantes	Unidades escolares	Antes e Durante todas as atividades presenciais e remotas	Equipe Pedagógica	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Redimensionar o planejamento anual considerando o que precisa ser suprimido, modificado ou mantido em termos de habilidades, prevendo um período de superação das lacunas referentes às aprendizagens essenciais.</li> <li>2. Promover o aprimoramento do uso das propostas pedagógicas adequadas;</li> <li>3. Reforçar a importância do planejamento pedagógico interdisciplinar.</li> <li>4. Promover atividades educativas sobre higienização e etiqueta respiratória.</li> <li>5. Estimular estudantes e servidores a se tornarem agentes multiplicadores de prevenção da COVID-19 na comunidade escolar e local.</li> </ol>	
Atividades coletivas	Evitar aglomerações	Unidade Escolar Mídias Sociais	Antes e a partir do retorno das aulas presenciais	Equipe pedagógica e Administrativa Comissão Escolar	Estimular a priorização de realização de reuniões por videoconferência, evitando a forma presencial, quer seja por alunos, docentes, trabalhadores ou fornecedores e, em especial, quando não for possível, reduzir o número de participantes e sua duração.	-
Formação Continuada	Para alinhar o trabalho pedagógico na escola	Unidades Escolares	Antes e Durante todas as atividades presenciais e remotas	Equipe Pedagógica	Promover a formação das equipes pedagógicas e dos professores com os focos: planejamento alinhado à BNCC, ao CBTC ou Currículo Referência, novas propostas pedagógicas, incluindo metodologias ativas de ensino, avaliação diagnóstica e processual, avaliação na perspectiva do percurso formativo.	





## 5. DIRETRIZES PARA A GESTÃO DE PESSOAS

O quê	Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto Custa
Acompanha- mento das condições de saúde	Identificação de grupos para organização do trabalho e tomada de providências	Unidade Escolar Mídias Sociais	Antes e a partir do retorno das aulas presenci- ais	Equipe Ad- minis- trativa	1.Trabalhadores: Para os casos confirmados ou suspeitos para COVID- 19, seguir o preconizado no Manual de Orientações da COVID-19 (vírus SARS- CoV-2) de Santa Catarina, disponível em <a href="http://www.dive.sc.gov.br">www.dive.sc.gov.br</a> , ícone: Coronavírus e a Nota Informativa SES nº 002/2021, ou outra que vier a substituí-la;	
Identificação de sintomas	Identificação de casos suspeitos, permitindo o encaminha- mento aos serviços de saúde;  Isolamento dos casos suspeitos, evitando a transmissão no ambiente de trabalho.	Unidade Escolar	Durante o retorno das aulas presenci- ais	Equipe Ad- minis- trativa	1. Garantir monitoramento contínuo, adotando mecanismos de controle que permitam ao servidor informar ao gestor a presença de sintomas; 2. Orientar os profissionais da educação identificados como casos suspeitos de COVID-19 a: a) Buscar uma Unidade de Saúde; b) Manter isolamento domiciliar atestado por profissional da saúde habilitado. Após este período, o profissional poderá voltar ao trabalho; c) Os familiares (contato domiciliar) devem ser orientados a realizar o mesmo isolamento domiciliar, e, se apresentarem sintomas, procurar uma Unidade de Saúde.	
Treinamento e capacitação	Capacitar para que o trabalho seja seguro	Unidade Escolar Mídias Sociais	Antes e a partir do retorno das aulas presenci- ais	Comis- são Esco- lar	Garantir que toda a comunidade escolar seja formada, treinada e preparada para um retorno seguro às atividades presenciais conforme as diretrizes de Capacitação e Treinamentos.	
Acolhimento e acompanha- mento psicossocial	Estimular um ambiente emocionalmen- te saudável	Unidade Escolar Mídias Sociais	Antes e a partir do retorno das aulas presenci- ais	Comis- são Esco- lar	1. Disponibilizar serviços de apoio psicossocial que abordam estigmatização / discriminação e apoio aos servidores no enfrentamento das incertezas da pandemia;), e sobre as incertezas da comunidade escolar com relação à nova realidade. 2. Promover campanhas motivacionais constantes (tanto gerais como específicas) em todos os meios de comunicação, para lembrar que a unidade de ensino está preocupada	



					com o bem-estar de todos.	
Atualização dos contatos de emergência	Para facilitar a localização quando necessário	Unidades Escolares	Antes do retorno presencial e durante todas as atividades presenciais e remotas	Equipe Administrativa	Providenciar a atualização dos contatos de emergência dos alunos (também dos responsáveis quando aplicável), e dos trabalhadores	

## 6. DIRETRIZES GERAIS PARA A CAPACITAÇÃO E TREINAMENTOS

O quê	Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto Custa
Capacitação e treinamento nas Unidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação para um retorno seguro.</li> <li>- Enfrentamento das ocorrências no cotidiano de retorno às atividades</li> </ul>	Mídias Sociais	Antes do retorno presencial e durante todo o processo	Comissão Escolar	Capacitar a comunidade escolar nos seguintes temas: ações de higiene necessárias quando da utilização do transporte público e transporte escolar; higienização das mãos e objetos; etiqueta respiratória; como se alimentar com segurança, etc..	
Treinamento com o pessoal de limpeza e alimentação	Para capacitar e treinar os profissionais da limpeza	Unidades Escolares	Antes do retorno presencial e durante todo o processo	Equipe Administrativa Comissão Escolar	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Prover treinamento específico sobre higienização e desinfecção adequadas de materiais, superfícies e ambientes, aos servidores responsáveis pela limpeza.</li> <li>2. Realizar a capacitação/treinamentos dos profissionais envolvidos em todos os processos da alimentação na escola (recebimento, armazenamento, pré-preparo, preparo, distribuição, acompanhamento e fiscalização), seguindo os procedimentos estabelecidos nas diretrizes sanitárias, planos de contingências e protocolos escolares.</li> </ol>	



Formação pedagógica	Para capacitação	Unidade Escolar Mídias Sociais	Antes e a partir do retorno das aulas presenciais	Equipe Pedagógica Comissão Escolar	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Capacitar os professores e educadores para adequar as metodologias pedagógicas para as formas de ensino, conforme as diretrizes pedagógicas, e implementar estratégias que garantam o acesso à aprendizagem do estudante.</li> <li>2. Oportunizar a capacitação de professores e educadores para uso de novas estratégias de aprendizagem, metodologias ativas, ferramentas digitais, gamificação (jogos digitais), etc..</li> </ol>
---------------------	------------------	-----------------------------------	---	---------------------------------------	--

## 7. DIRETRIZES PARA A COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

O quê	Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto Custa
Comunicação com a comunidade interna	Para garantir que todos os envolvidos tenham acesso amplo e irrestrito às informações	Nas unidades escolares e nos meios virtuais que a escola dispõe (redes sociais, e-mails, WhatsApp, etc.).	Antes do retorno presencial e durante todo o processo	Comissão Escolar	Comunicar as normas de condutas relativas ao uso dos espaços físicos e à prevenção e ao controle do COVID-19, em linguagem acessível à comunidade escolar, e, quando aplicável, afixar cartazes com as mesmas normas em locais visíveis e de circulação, tais como: acessos aos estabelecimentos, salas de aula, banheiros, refeitórios, corredores, dentre outros (DAOP Sanitária).	
Comunicação com a comunidade externa	Para garantir o acesso às informações	Unidade Escolar Mídias Sociais	Antes e Durante o retorno das aulas presenciais	Comissão Escolar	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Levar ao conhecimento dos profissionais do transporte escolar, quer sejam servidores ou prestadores de serviços (e aplicar no que couber), as medidas recomendadas para os demais profissionais voltadas à atividade escolar (DAOP Transporte).</li> <li>2. Manter a comunicação motivacional e de envolvimento para promover a adoção de medidas implementadas pela unidade escolar e adequadas a cada fase da pandemia no estado, na região e no município, em todos os meios de comunicação, para lembrar</li> </ol>	



					que a unidade de ensino está preocupada com o bem-estar de todos.  3. Reforçar parcerias com os órgãos de comunicação social, através de formação e disponibilização de materiais, visando a maximização da informação e mensagens através destes canais.	
Avaliação	Avaliar os processos	Unidade Escolar	Antes e Durante o retorno das aulas presenciais	Comissão Escolar	1. Monitorar o processo de comunicação e informação, periodicamente, para que ele possa ser avaliado e melhorado.	

## 8. DIRETRIZES GERAIS PARA FINANÇAS

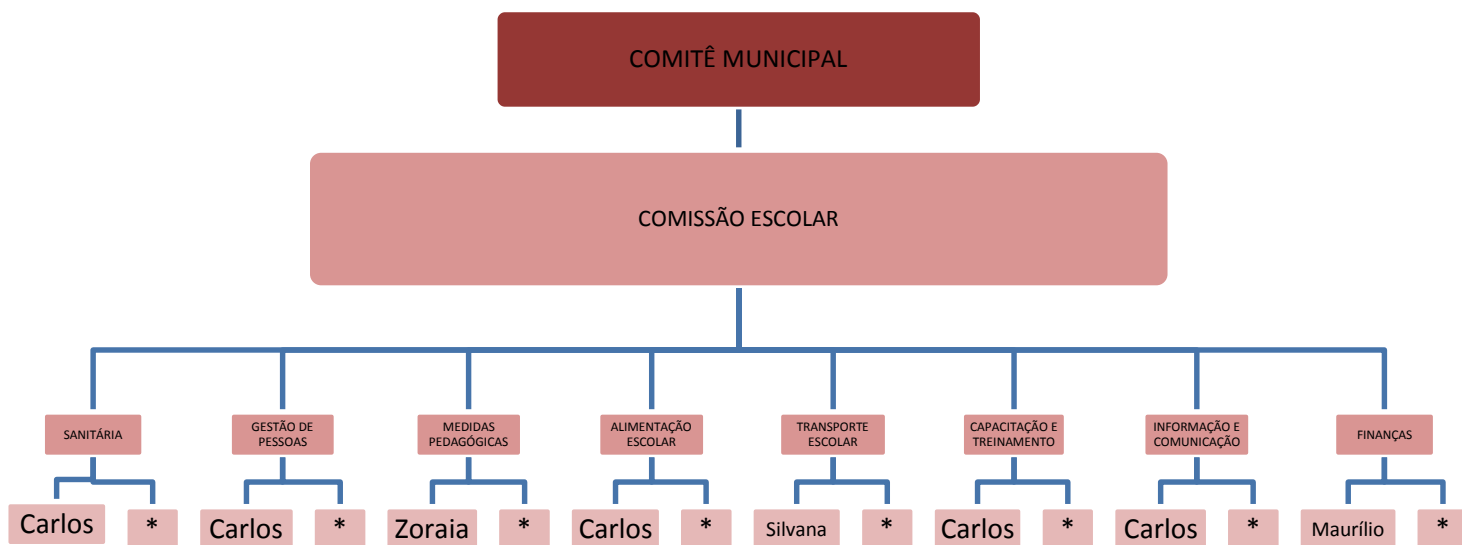
O quê	Porque	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto Custa
Avaliação dos recursos financeiros necessários para a implementação das medidas preventivas e de contenção de contágio	Otimizar os processos	Unidade Escolar	Antes e Durante o retorno das aulas presenciais	Equipe Administrativa	1. Avaliar, com base nas ações definidas pela Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando de Operações - SCO), para cada nível de prontidão, os recursos financeiros necessários para a implementação das medidas preventivas e de contenção de contágio preconizadas (medidas sanitárias, medidas pedagógicas, medidas excepcionais de gestão de restaurantes/refeitórios/cantinas, apoio logístico às demais dinâmicas operacionais previstas, etc.).	V A L O R E S a  C A L C U L A R
Dimensionar itens indispensáveis que precisam ser adquiridos	Otimizar os processos	Unidade Escolar	Antes e Durante o retorno das aulas presenciais	Equipe Administrativa	Dimensionar e descrever a quantidade e a qualidade de itens indispensáveis que precisam ser adquiridos, e o período de abastecimento, identificando a quantidade de, materiais individuais, materiais de limpeza, higiene e desinfecção, materiais coletivos, considerando o número	



					de servidores, alunos, salas de aula, espaços físicos, entre outros.	
Apoio nos processos de compra e licitações	Otimizar os processos	Unidade Escolar	Antes e Durante o retorno das aulas presenciais	Equipe Administrativa	Apoiar o processo de compra de materiais e demais insumos que se façam necessários para a operacionalização das medidas definidas para enfrentamento da crise sanitária, no âmbito do estabelecimento de ensino.	VALORES a CALCULAR

## 7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊ ESCOLAR)

O COLÉGIO ELISA ANDREOLI adotou a seguinte estrutura de gestão operacional:



Identificação das caixas do organograma

**Medidas Sanitárias:**



Carlos Eduardo Radtke/\*Coordenador/esporte@elisaandreoli.com.br

**Gestão de Pessoas:**

Carlos Eduardo Radtke/\*Coordenador/esporte@elisaandreoli.com.br

**Alimentação Escolar:**

Carlos Eduardo Radtke/\*Coordenador/esporte@elisaandreoli.com.br

**Capacitação e Treinamento:**

Carlos Eduardo Radtke/\*Coordenador/esporte@elisaandreoli.com.br

**Informação e Comunicação:**

Carlos Eduardo Radtke/\*Coordenador/esporte@elisaandreoli.com.br

**Medidas Pedagógicas:**

Zoraia Jerônimo Rabelo da Silveira/\*Diretora Pedagógica/pedagogico@elisaandreoli.com.br

**Transporte Escolar:**

Silvana Mara de Santana Locks/\*Coordenadora/sod@elisaandreoli.com.br

**Finanças:**

Maurílio Martins/\*Gerente/planejamento@elisaandreoli.com.br

### **7.3. SISTEMA VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)**

#### **7.3.1. Dispositivos Principais:**

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a) Indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b) Sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c) Informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (estudantes e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d) Simulados de algumas ações (e protocolos);

Com base nestes dispositivos, procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro 10 apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.



NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Carlos Eduardo Radtke	Coordenação: coordenar as ações do sistema de alerta e alarme.	esporte@elisaandreoli.com.br	Mídias Sociais
	Ler diariamente toda a informação disponível, em especial, instruções de órgãos superiores e informações com potencial impacto na escola.		Google drive

Quadro 10: sistema de vigilância e comunicação

### 7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações (de processos e resultados) e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado.

